

TEXTO OU ARTIGO PARA COMPOR UM LIVRO/OBRA: uma forma de difundir e socializar o conhecimento

Luiz Carlos dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de esclarecer as diferenças, de natureza formal, entre artigo técnico-científico para fins de publicação em periódicos e artigo técnico-científico com a finalidade de compor um capítulo de livro, organizado por autor (es), a partir de uma linha de pesquisa, temática ou eixo articulador. Embora o rigor com a fundamentação teórica do objeto de estudo, a precisão metodológica utilizada na elucidação do fenômeno, fato ou ocorrência, bem assim o cuidado com os aspectos da língua culta sejam os mesmos para as duas destinações, os elementos concernentes à normalização ou forma de apresentação se diferenciam. Para tanto, valeu o autor da literatura na área, das Normas Brasileiras de Regulação (NBR) da ABNT para, numa perspectiva exploratória, trazer à baila um assunto considerado relevante, no que concerne a difusão e socialização do conhecimento.

Palavras-Chave: Publicação de Artigo Técnico-Científico. Publicação de Livro. Capítulo de Livro de Obras Organizadas. NBR 6021/2002. NBR 6022/2018.

Um artigo técnico-científico pode ser fruto de parte de monografia, dissertação ou tese produzida, ou ainda, pesquisa sem o caráter de Trabalho de Conclusão de Curso, a exemplo do artigo de revisão. Assim, pode-se produzir um artigo técnico-científico, a partir de investigações, de natureza **teórico**, **teórico-documental**, **teórico-empírica** ou **teórico-documental e empírica**. Estas modalidades de abordagens, por seu turno, segundo Gil (2010), dependendo do objetivo da pesquisa, podem ser enquadradas em **exploratória**, **descritiva** ou **explicativa**. Admite-se, também, que o estudo contenha aspectos exploratórios e descritivos, de forma complementar.

Evidentemente que o (a) autor (a) ao produzir um artigo técnico-científico o faz com o fulcro de divulgá-lo – em periódicos (revistas, anais de eventos, dentre outros) ou para integrar um livro, cujo título deste tenha aderência com a temática articuladora da obra, organizada pelo (s) autor (es), (reafirme-se: livro), mas, também, com a finalidade de ser publicado por editora.

Na produção de um artigo para publicação em um periódico ou anais de congressos, seminários, jornadas ou assemelhados, bem assim, com a finalidade de constituir-se em capítulo de um livro, o autor deve sempre atender aos rigores da cientificidade – âncora epistemológica ou **fundamentação teórica** do objeto; **metodologia** (métodos, técnicas, procedimentos para a elucidação do fato, fenômeno ou ocorrência); atinências aos requisitos

de **normalização** (regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e exigências complementares, fixadas pelo Conselho Editorial do periódico ou da editora); e, cuidados relacionados aos aspectos da **língua culta** (objetividade, clareza, precisão, linguagem direta, concordâncias nominal e verbal, ortografia, virgulação, concatenação das ideias, entre outros).

Convém lembrar aos leitores, que há diferenças entre a formatação de um artigo que irá compor um **capítulo de um livro**, do artigo para publicação **em um periódico**. Os cuidados quanto ao referencial teórico, metodologia e aspectos da língua culta, reafirme-se, são os mesmos. Todavia, a forma de apresentação, incluindo-se a normalização tem nuances a serem observadas.

Quanto aos artigos para periódicos, existe uma Norma Brasileira de Regulação (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) específica, em plena vigência, a ser observada. Trata-se da **NBR 6022:2018**, a qual fixa os componentes/elementos, estrutura e sequência do artigo.

Complementarmente, a NBR 6028:2003 exige: resumo do artigo na língua pátria, tendo entre 100 e 250 palavras; resumo em idioma estrangeiro com a mesma extensão; palavras-chave do artigo, em número não superior a cinco, separadas por ponto (para os dois idiomas); nome do (a) articulista deve estar assentado no canto da margem direita, precedido de asterisco ou quando a obra for produzida por mais de uma pessoa, deve ser usado a numeração arábica, em ordem crescente, para cada autor; e os créditos do (a) autor (a) devem aparecer no rodapé da primeira página, porém, de forma sinóptica.

Em relação ao artigo ou texto para compor um capítulo de um livro, organizado por professores, pesquisadores ou técnicos, visando sua publicação em editora, a Norma Brasileira de Regulação (NBR) é a **NRB 6029:2006**, da ABNT. Convém esclarecer, que cada artigo que compõem um livro, organizado por um ou vários autores é dispensado o resumo nos termos da NBR 6028:2003, da ABNT. Significa dizer que, o (s) organizador (es) do livro, na **apresentação** da obra (livro) suprirá (ão) os resumos de tantos quantos forem os artigos, os quais integram a produção. Na apresentação o (s) organizador (es) expõem o objetivo do trabalho, a articulação dos textos/artigos com o título do livro, a relevância dos conteúdos para o estágio do conhecimento e, conseqüentemente, a sequência dos artigos ao longo da produção.

Nessa perspectiva, quando o (s) organizador (es) solicita artigos para compor uma “produção organizada” (vários autores), não há necessidade, repita-se, de resumo da obra, todavia, um breve histórico, contendo titulação, trajetória acadêmico-profissional e obras

publicadas de cada articulista são de capital importância, na medida em que é, também, incumbência de quem está produzindo o livro sistematizar as mencionadas informações.

Outra diferença entre **periódico** e **livro** está vinculada ao órgão regulador - a revista seriada (periódico) deve ter um código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, o qual identifica o título de uma publicação seriada que esteja em circulação, seja qual for o idioma ou suporte físico utilizado, denominado de **International Standard Serial Number (ISSN)**, que atua por meio de acordo firmado entre o Centro Internacional do ISSN e o *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)*, membro no Brasil para atribuição do código ISSN junto aos usuários em geral e editores em particular.

Já o livro deve ter o **International Standard Book Number (ISBN)** - sistema que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país e a editora, individualizando-os inclusive por edição. O sistema é controlado pela Agência Internacional do ISBN, que orienta e delega poderes às agências nacionais. No Brasil, a **Fundação Biblioteca Nacional** representa a **Agência Brasileira** desde 1978, com a função de atribuir o número de identificação aos livros editados no país.

Enfim, apesar de similares, a diferença reside na forma de apresentar o artigo e fatores relacionados à normalização. Pode ser redundante, contudo, convém lembrar que na **organização de uma obra** seu (s) autor (es) deve (m) **compilar artigos/textos que guardem nexos com uma linha, temática, ou eixo de conhecimento**. A comunidade científica está sempre atenta a esse requisito imprescindível. Outro aspecto relevante é a escolha da editora, elejam aquelas que possuam Conselho Editorial composto por expoentes do mundo técnico-acadêmico local, regional, nacional e internacional. Cabe salientar que as editoras de Universidades gozam de muito prestígio no mundo acadêmico por serem bastantes criteriosas na apreciação de obras.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR. 6028** - informação, elaboração - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT: 2003.

_____. **NBR 6022** - informação, elaboração - artigo técnico-científico - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT: 2003.

_____. **NBR 6021** - Informação e documentação - Publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT: 2003.

_____. **NBR 6029** - informação e documentação - livros e folhetos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

GIL, Antônio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Luiz Carlos dos Santos. **Por que produzir artigos técnico-científicos?** Salvador: EDUNEB, 2004.

_____. **Metodologia científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

_____. Produção de Artigos Técnico-Científicos - uma exigência permanente. In: **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, n. 318, p. 1-5, 2013.

_____. **Tópicos de educação, metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

ⁱ Bacharel em Ciências Contábeis (UFBA); Bacharel em Direito (UFBA); Licenciado em Administração (UNEB); Tecnólogo em Administração Hoteleira (IFBA, ex-CENTEC); Especialista em Administração Tributária (UCSAL); Mestre em Educação (UQAM-Canadá); Doutor em Ciências Empresariais (UMSA); Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS); Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus I* e cooperando no Departamento de Educação (DEDC), *Campus XIII*; Membro efetivo do Conselho Editorial da Editora da Universidade do Estado Bahia (EDUNEB), representante da grande área das Ciências Sociais Aplicadas; Membro do Conselho Editorial da Revista Internacional de Análise Cognitiva; Membro do Conselho Editorial da Revista Acadêmico Mundo; Avaliador “ad hoc” Institucional e de Cursos - INEP/MEC; auditor fiscal do Estado da Bahia aposentado; e-mails - lcsantos722@gmail.com; lsantos@uneb.br - *site* instrucional: www.lcsantos.pro.br.